

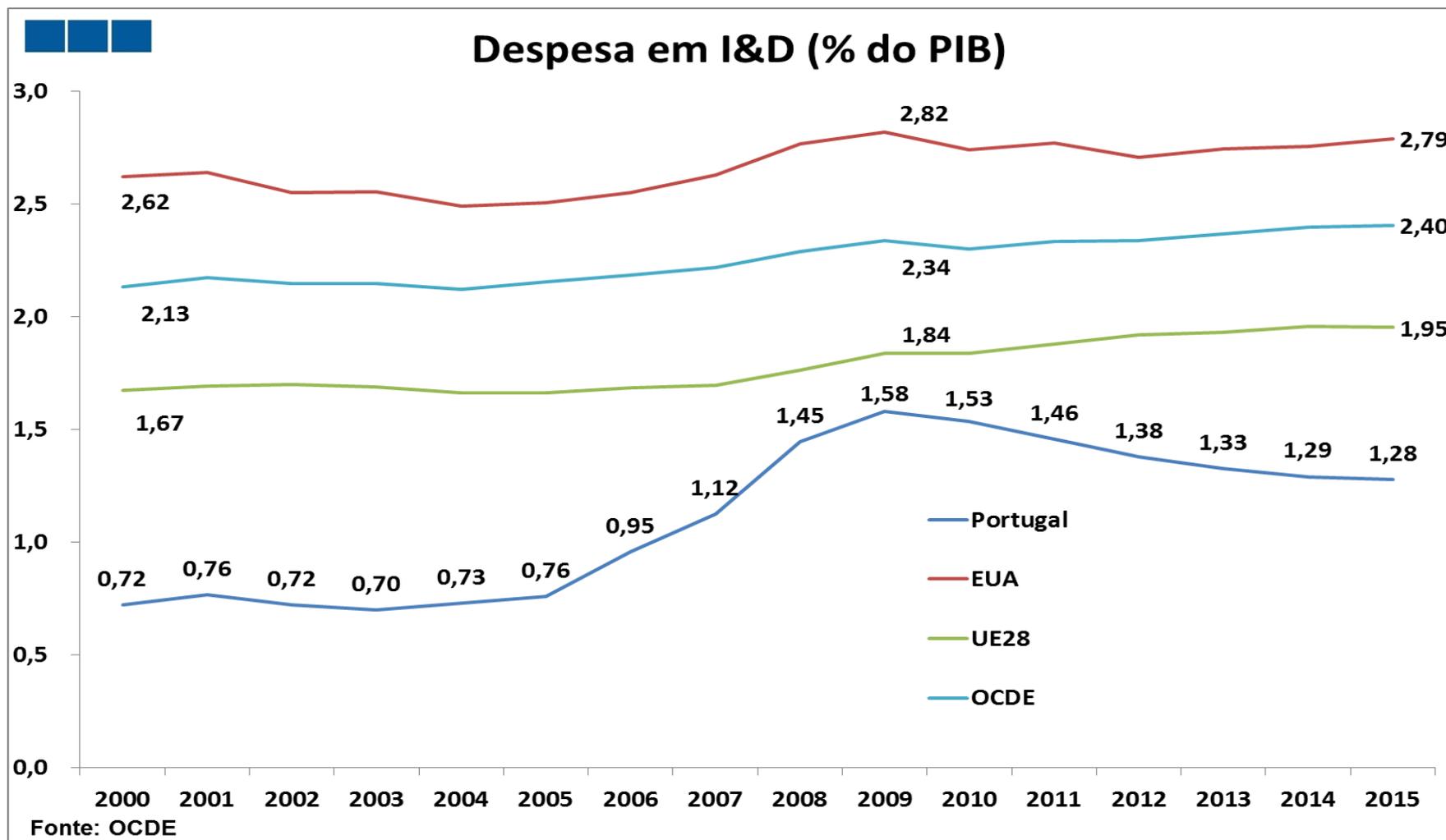


Valorizar e Proteger a Propriedade Intelectual

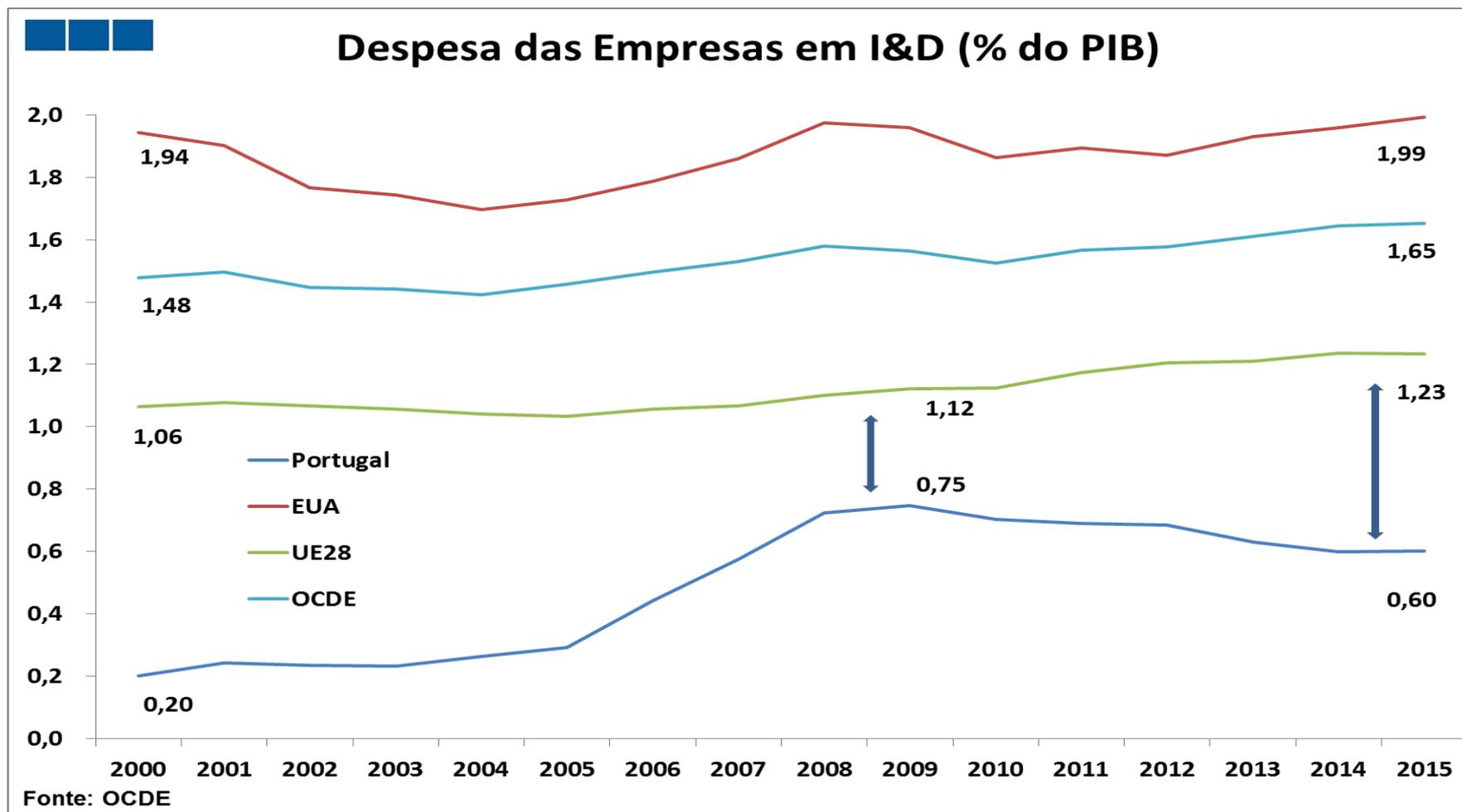
Ricardo Pinheiro Alves

Lisboa, 6 de Junho de 2017

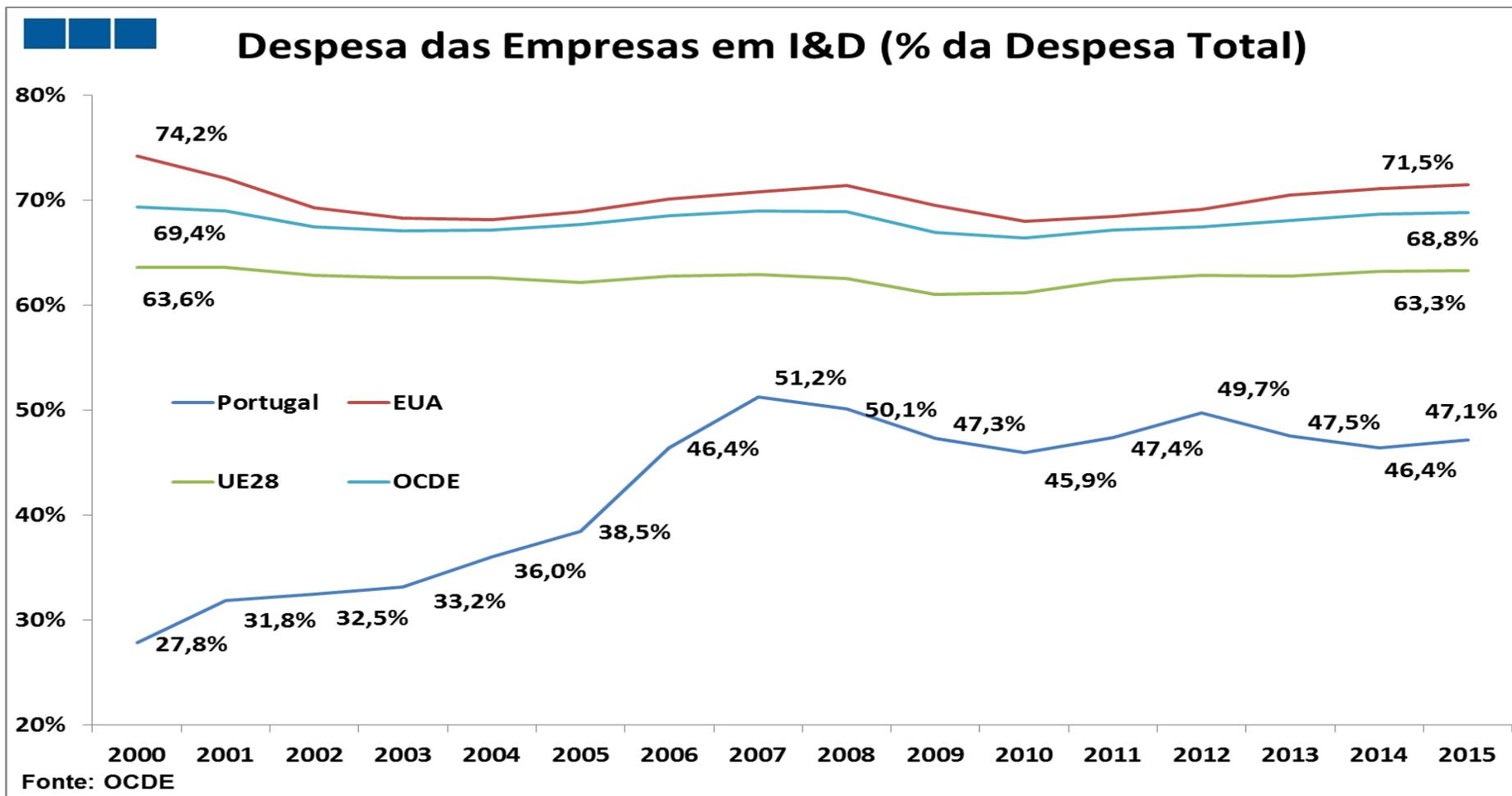
Despesa em I&D em Portugal é metade da OCDE e dos EUA e 65% da UE28



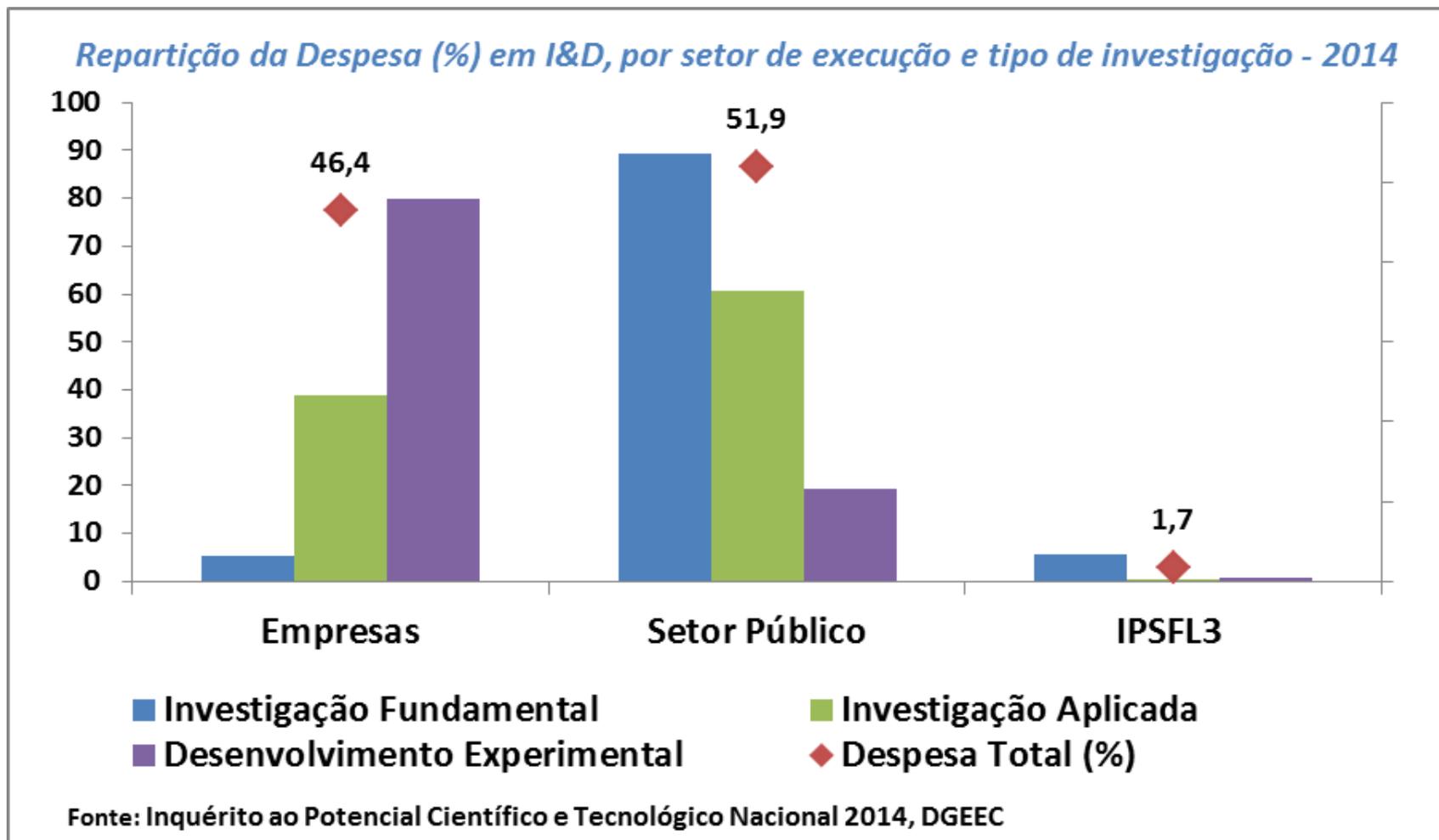
Despesa das empresas em I&D ainda mais baixa: um terço de EUA e OCDE e 50% da UE28



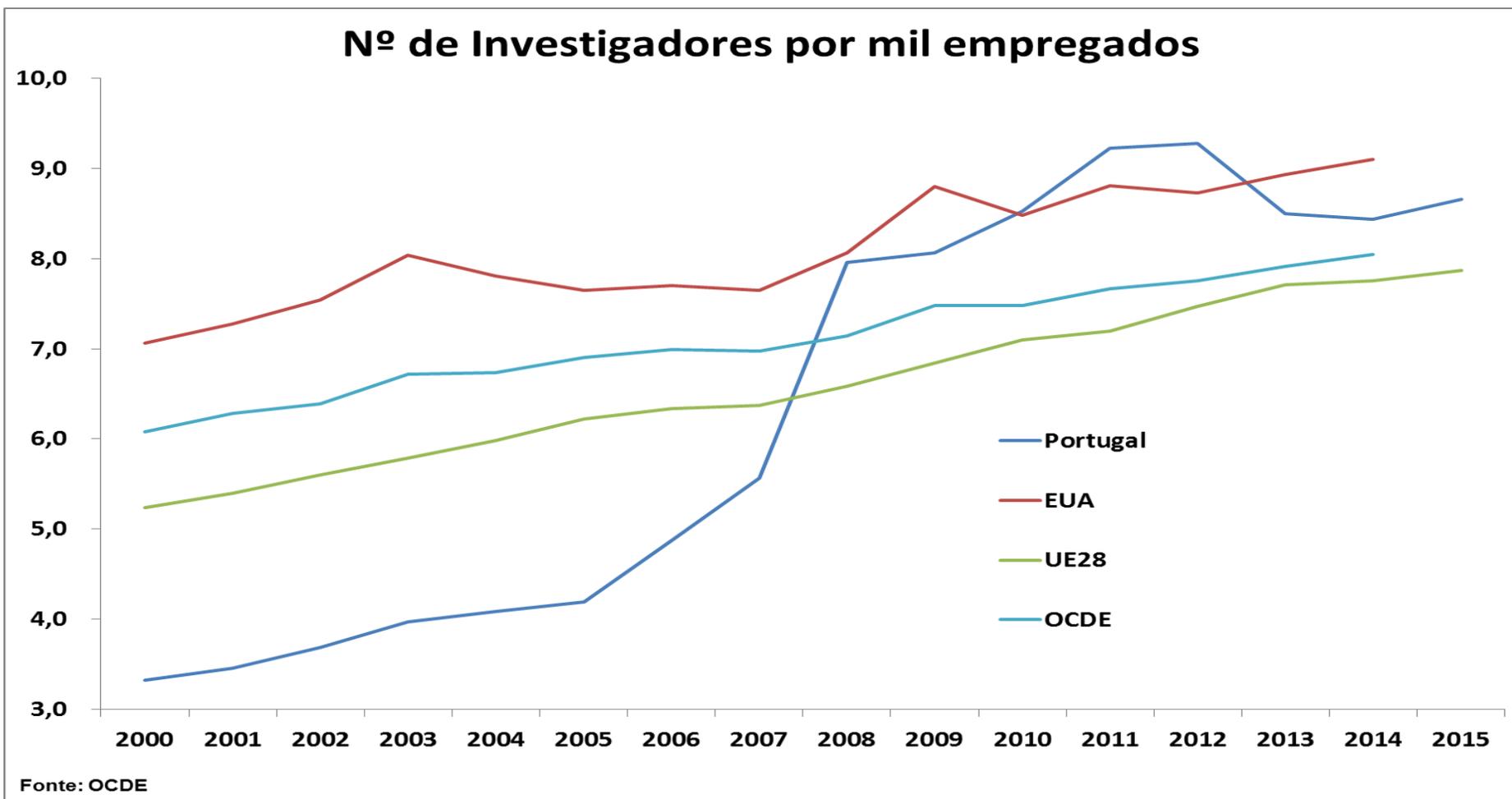
As empresas portuguesas representam apenas metade da despesa em I&D



Investigação demasiado concentrada no Estado

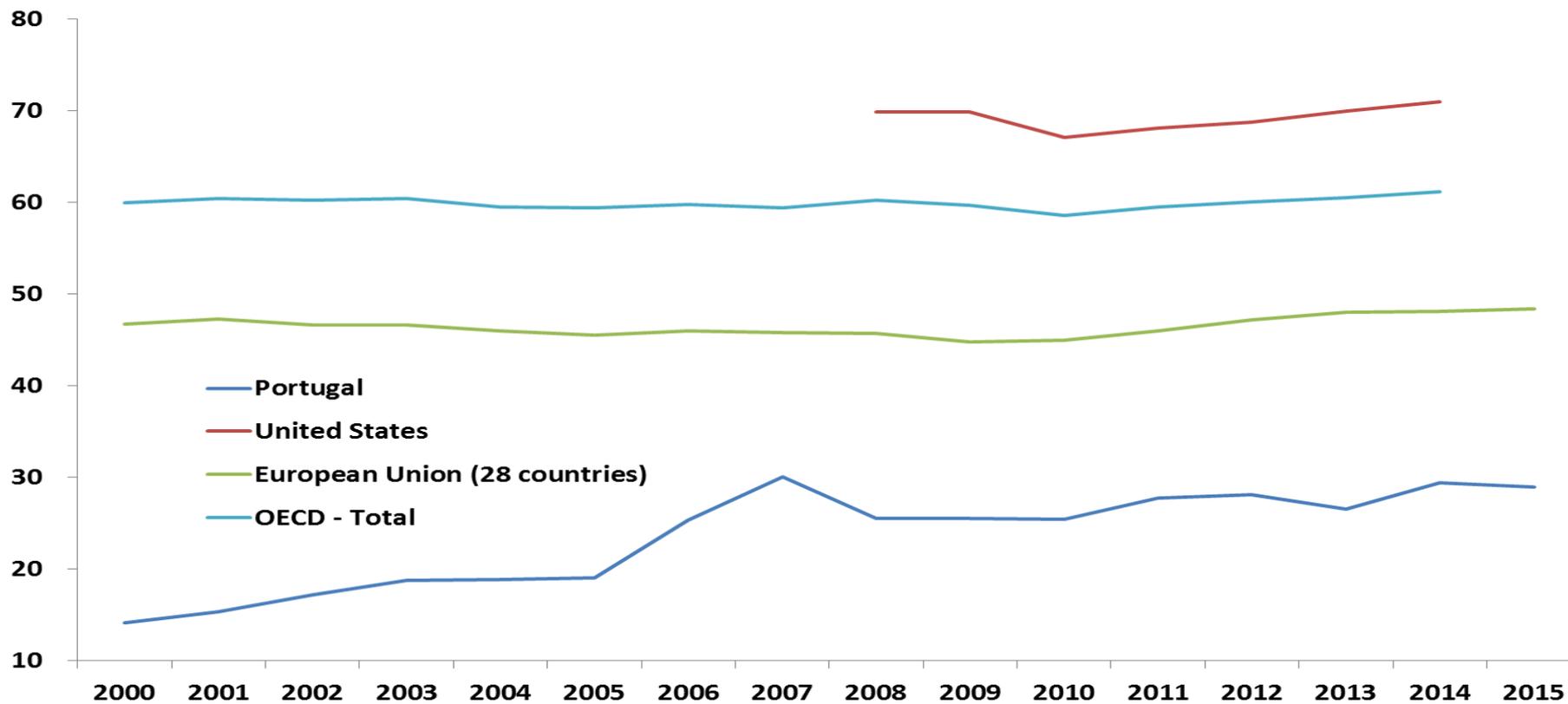


Número de investigadores convergiu com países mais desenvolvidos



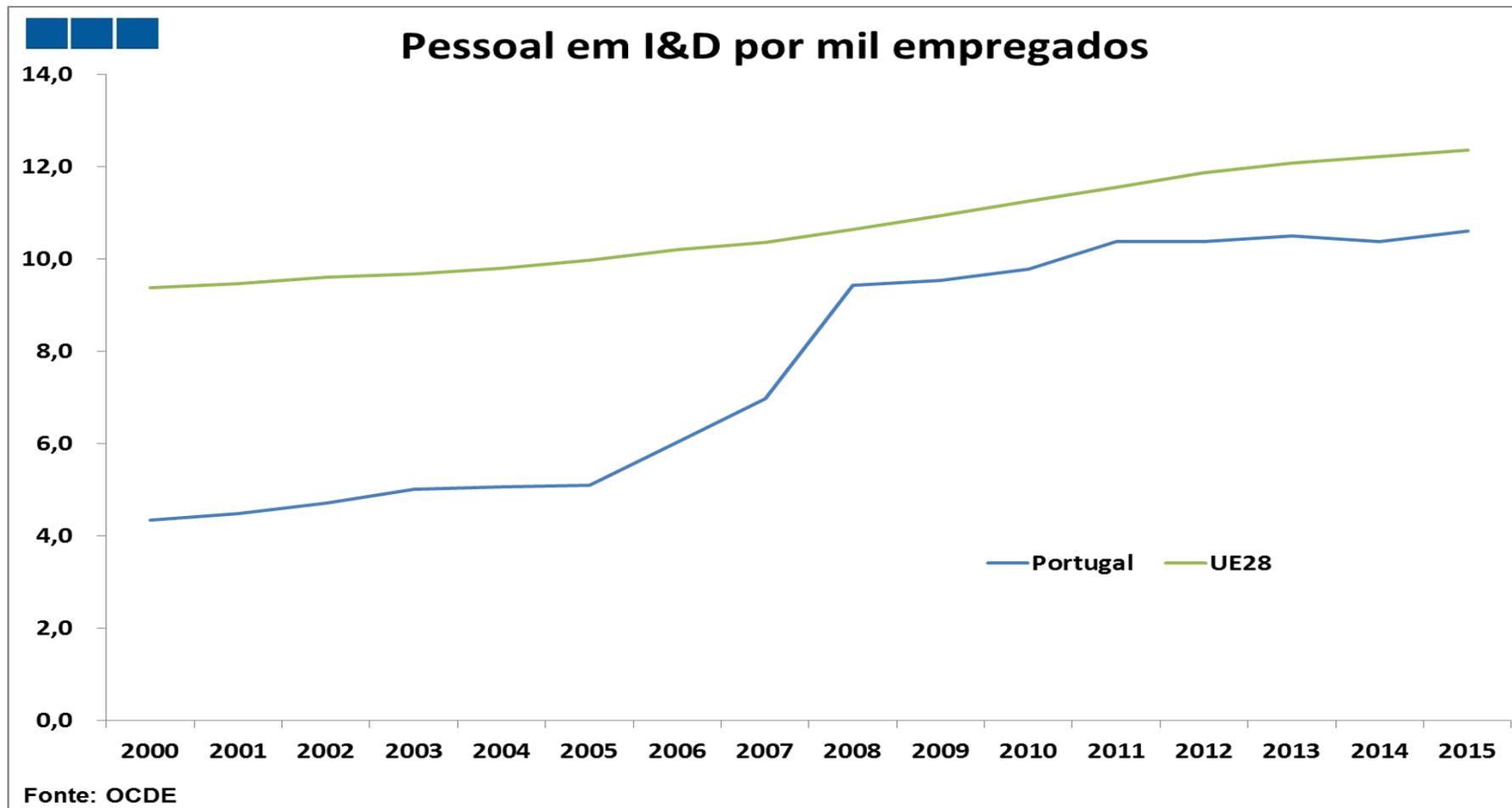
Mas a produção de valor aplicada ao mercado não

Investigadores em Empresas (% do total de investigadores)

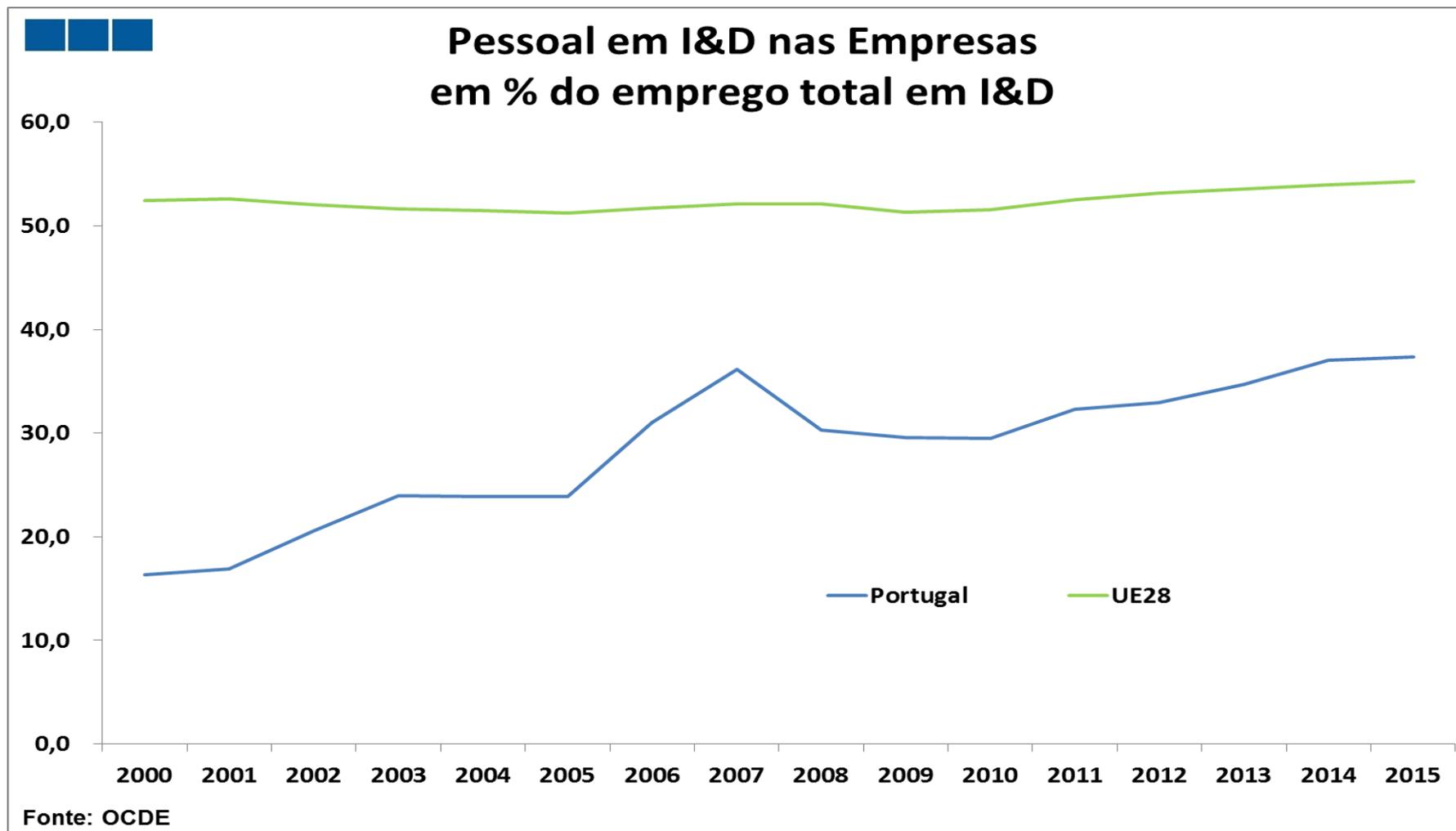


Fonte: OCDE

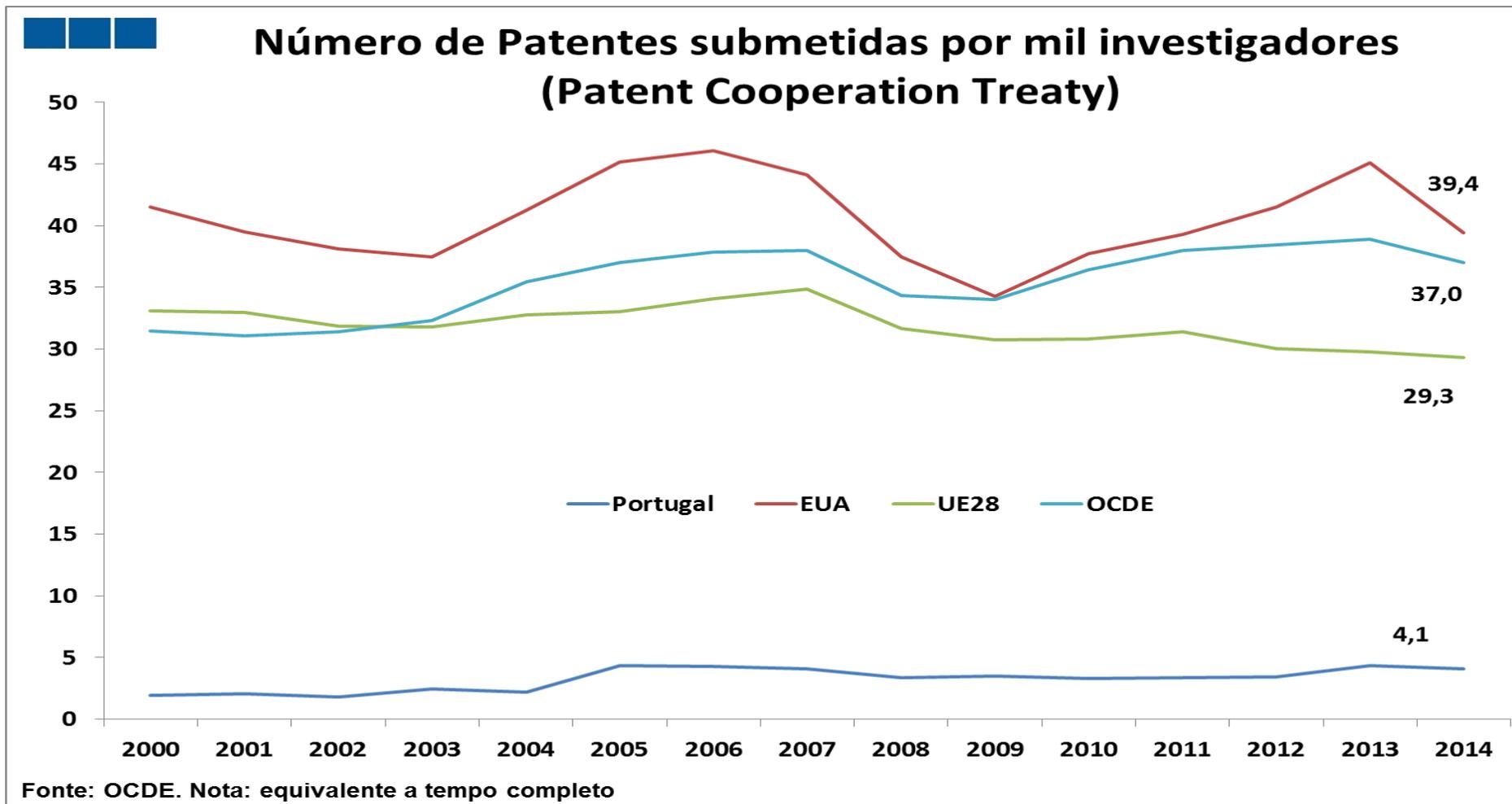
Pessoal afeto a atividades de I&D também convergiu



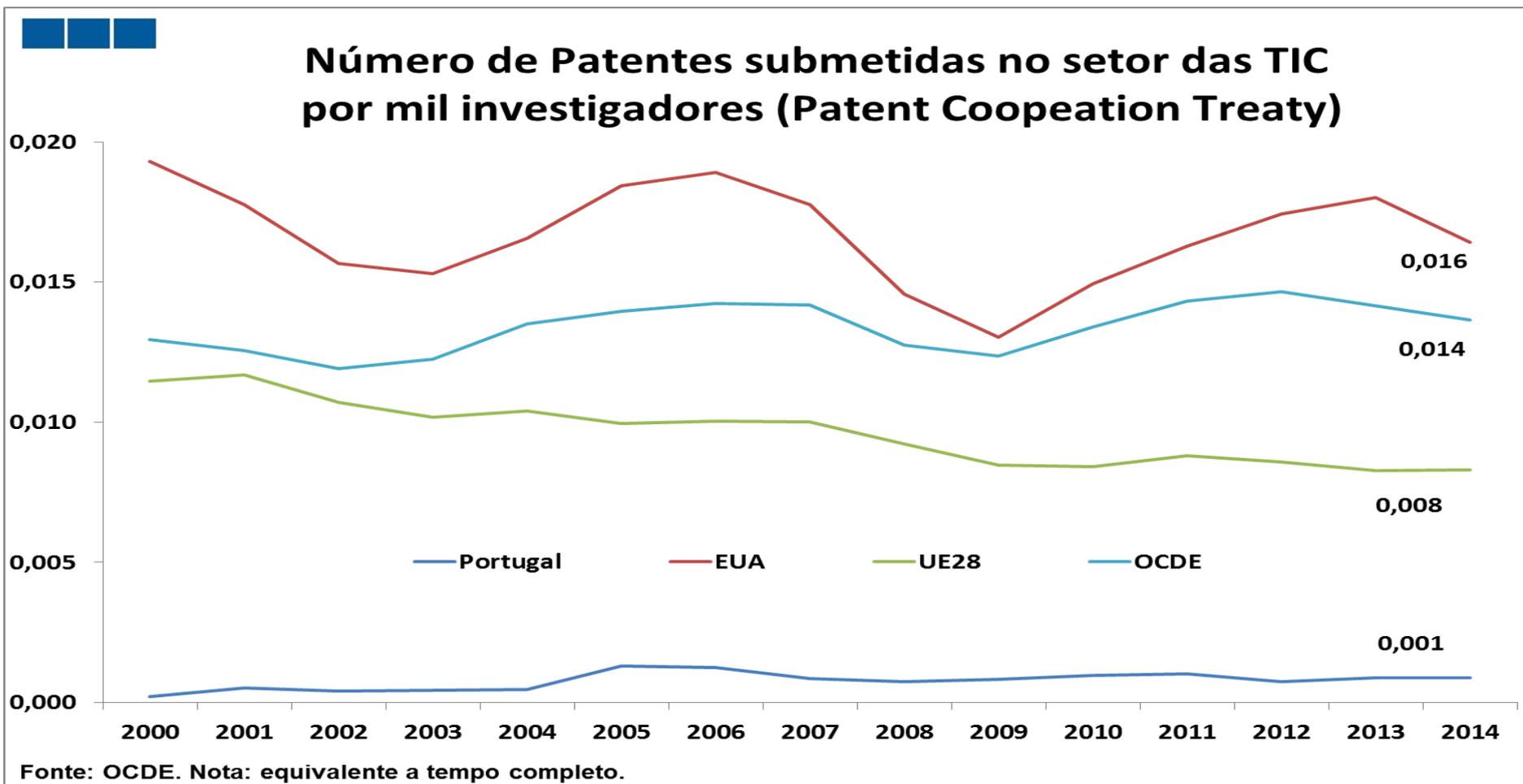
Mas essencialmente em serviços públicos e pouco nas empresas



Faltam patentes internacionais portuguesas: 10% da OCDE e EUA, 14% da UE28



A falta é maior no sector com mais patentes (TIC): 7% da OCDE e EUA, 12,5% da UE28



A digitalização predomina na propriedade intelectual

10 Setores que mais investem em I&D

2014 (Ordem decrescente)

- Computadores e eletrónica
- Farmacêutico
- Máquinas
- Equipamento de transporte
- Química
- Edição e radiodifusão
- Serviços tecnologias de informação
- Metais base
- Outra indústria
- Finanças e seguros

10 Setores com mais patentes (IP5*)

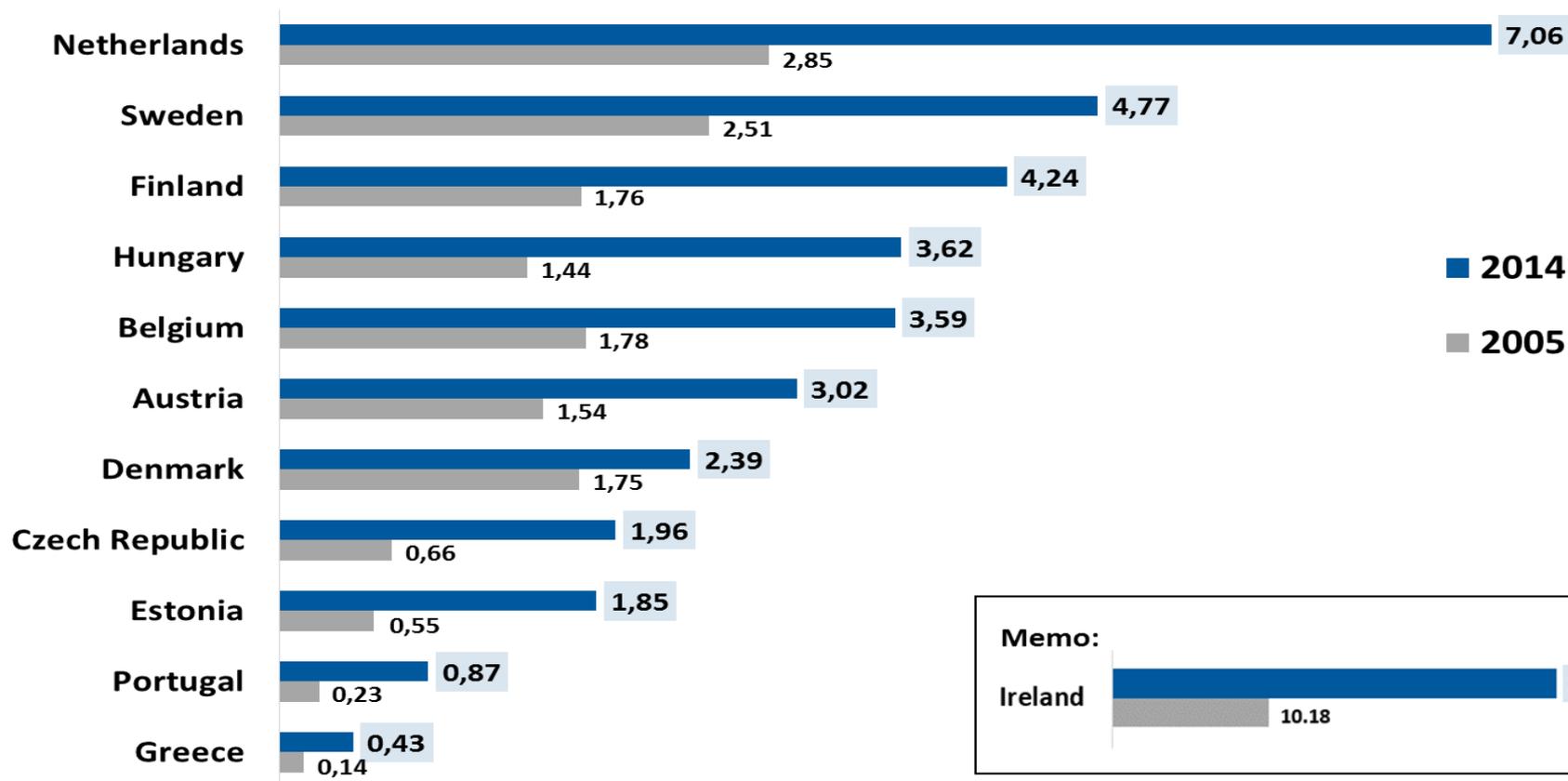
2014 (Ordem decrescente)

- **Computadores e eletrónica** (150 mil)
- Equipamento de transporte (50 mil)
- Máquinas (40 mil)
- Equipamento elétrico (20 mil)
- Química (18 mil)
- Farmacêutico (9 mil)
- **Serviços tecnologias informação** (8 mil)
- Borracha, plásticos e minerais (7,8 mil)
- Metais base (7,5 mil)
- Mineração (5,5 mil)

Fonte: OCDE. * registo de patentes na UE, EUA, Japão, Coreia e China

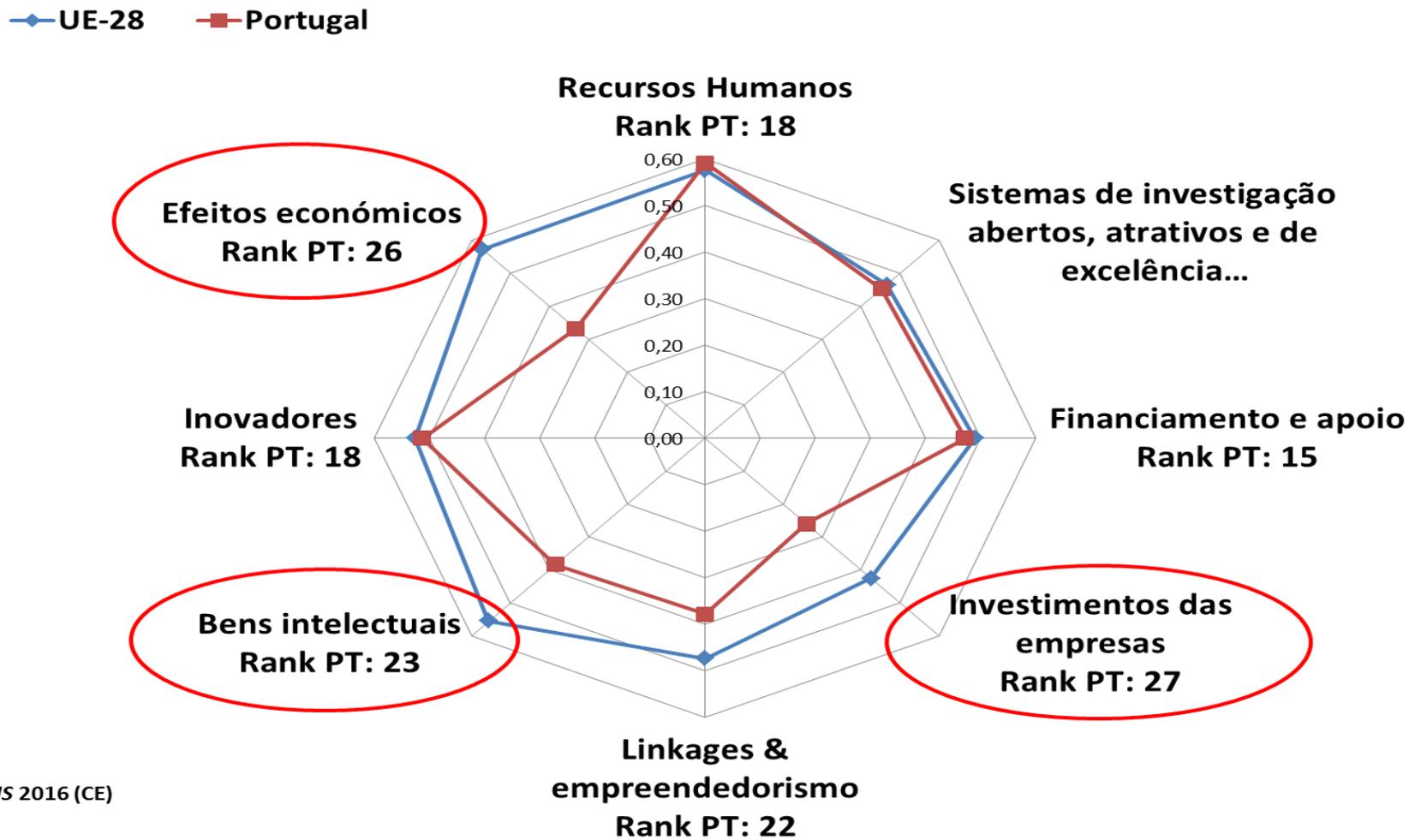
Receitas de propriedade intelectual muito baixas

Receitas de Propriedade Intelectual (% do PIB)



Fonte: OECD

Fragilidade: Investimento das empresas, propriedade intelectual e efeitos económicos

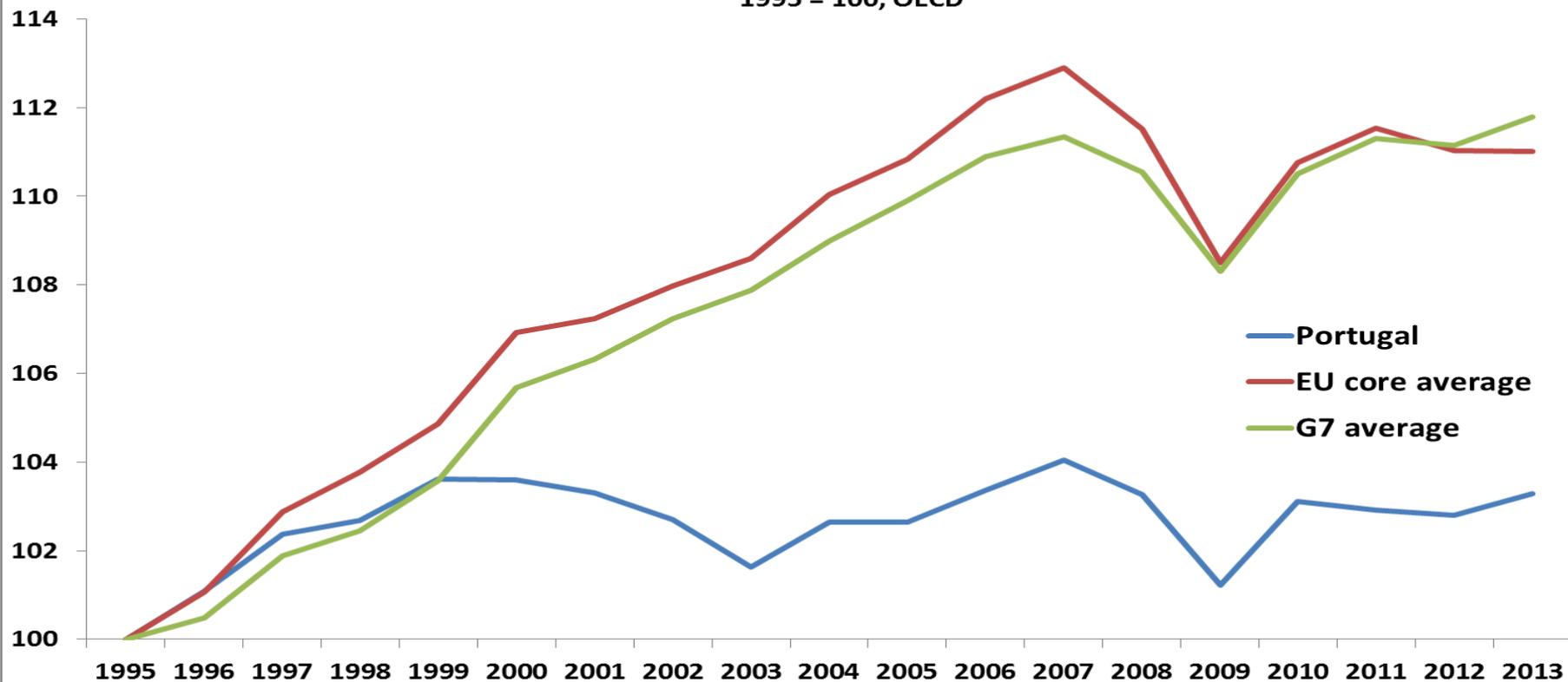


Fonte: EIS 2016 (CE)

Maior crescimento da produtividade = maior nível de vida

Crescimento da produtividade total dos factores - Portugal, UE15 e G7

1995 = 100, OECD



EU core: the 15 EU member states in 2003 except Austria, Greece and Luxembourg

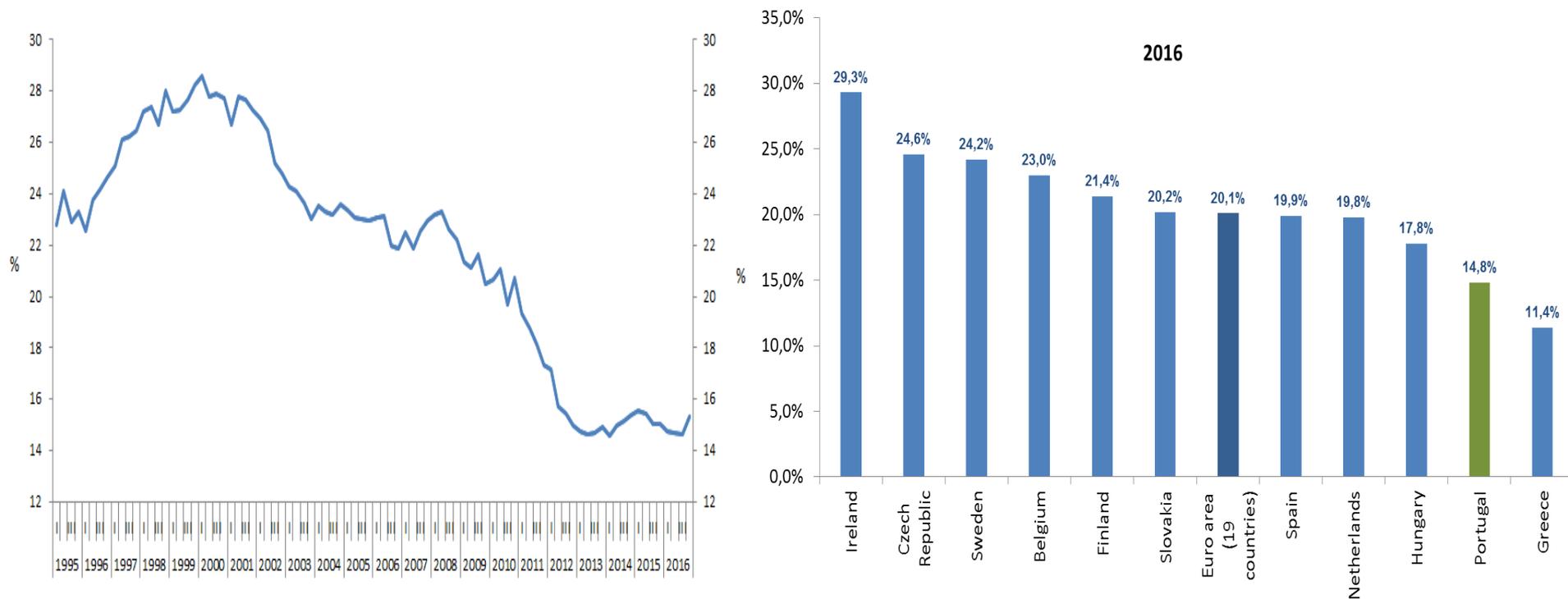
Em suma:

- Portugal recuperou em termos de I&D face aos países mais desenvolvidos, especialmente até à crise financeira
- Mas I&D está demasiado concentrada no Estado
- Recursos aplicados em I&D não se refletem em suficiente criação de valor económico
- As receitas com a Propriedade Intelectual são muito baixas
- Empresas têm um desafio: maior recurso a I&D e PI
- Políticas públicas devem incentivar investimento das empresas e valorização e proteção de PI para criação de valor económico



Obrigado

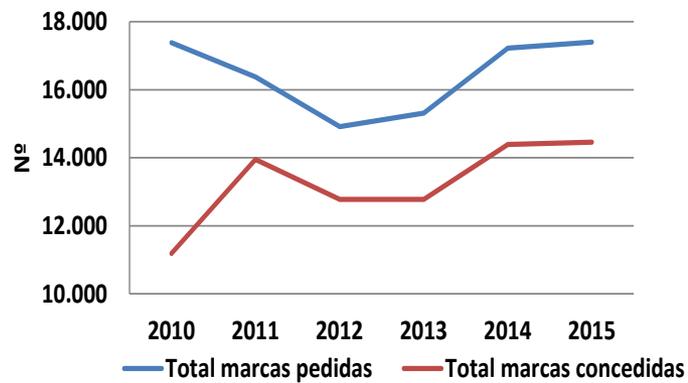
Nível de Investimento total em Portugal é muito baixo (% do PIB)



Fonte: INE e Eurostat

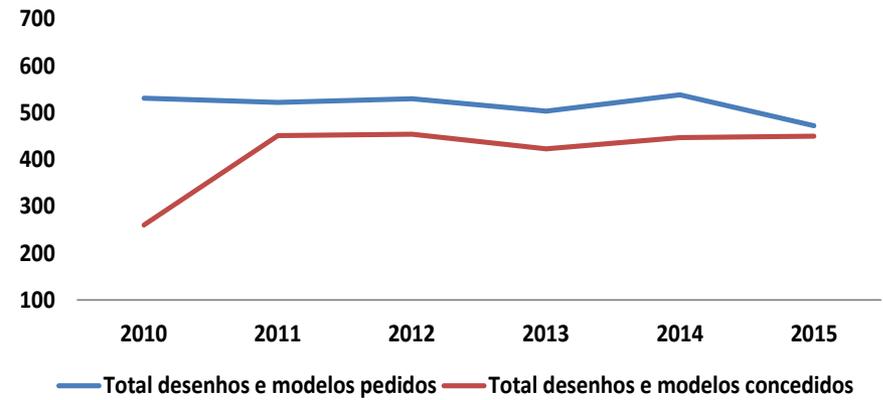
Marcas, desenhos e modelos (INPI)

Marcas Pedidas e Concedidas (2010-2015)



Fonte: INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

Desenhos e modelos - Pedidos e Concedidos (2010-2015)



Fonte: INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

Portugal: Inovação e I&D

Global Competitiveness Index	Evolução da posição de Portugal					Tendência
	2012-2013 # 144	2013-2014 # 148	2014-2015 # 144	2015-2016 # 140	2016-2017 # 138	
Inovação	31	29	28	28	34	
Capacidade para inovar	40	42	37	35	37	
Qualidade das instituições de investigação científica	22	20	18	21	25	
Despesa das empresas em I&D	43	48	38	40	41	
Colaboração universidade-indústria em I&D	27	27	23	23	36	
Compras públicas de produtos de tecnologia avançada	36	50	42	48	54	
Disponibilidade de cientistas e engenheiros	31	16	8	21	35	
Candidaturas a patentes PCT	31	30	31	31	35	

Fonte: World Economic Forum, The Global Competitiveness Report 2016-2017